

LUÍSA MATSUSHITA: *TUDO O QUE EU SEI, EU APRENDI À NOITE*

A pintura de Luísa Matsushita encontra um novo e decisivo desenvolvimento com o conjunto de pinturas concebido para ocupar os dois andares do Teatro Cultura Artística, em São Paulo. Ao responder diretamente aos espaços do edifício planejado nos anos 1940 pelo arquiteto Rino Levi, Matsushita traz as formas e as cores que caracterizam sua obra para um encontro inédito não apenas com a linguagem arquitetônica modernista de Levi, mas também com as diversas camadas de história articuladas nas relações entre prédio e entorno, arquitetura e cidade. Vistas da rua, suas pinturas se oferecem ao transeunte pela fachada de vidro e convidam a adentrar o espaço, conduzindo o visitante pelas formas, cores e materiais do teatro, agora ativados por telas individuais e polípticos criados para dialogar com localizações específicas, com o auxílio de intervenções diretamente sobre o *décor* das salas.

Na gênese deste projeto, está a experiência da cidade. Foi na rua Augusta, onde participou do renascimento da cena noturna nos anos 2000, que Luísa Matsushita encontrou um repertório de vivências que inspira estas pinturas. Os ritmos dos noctívagos, a vida no clube, suas personagens e suas descontinuidades são traduzidos para uma linguagem pictórica abstrata. *Tudo o que eu sei, eu aprendi à noite*. É esse o espírito que ganha forma sob títulos como *Antes da noite* e *Fila do baile*, numa procissão de estados perceptivos e afetivos que emanam de cada pintura e geram uma experiência contínua que ressoa por diferentes áreas do edifício. O conjunto inscreve-se numa rica tradição moderna e contemporânea brasileira que relaciona natureza e abstração, de Cícero Dias a Roberto Burle Marx, Lygia Clark e Ernesto Neto.

Essas referências são ainda mais fecundas quando articuladas à particularíssima economia de meios da artista. Por meio da lenta sobreposição de camadas de tinta a óleo, a artista constrói campos cromáticos contíguos que delimitam as formas sem se fundirem, conferindo a cada forma e a cada pintura uma presença singular. Essa mesma energia anima o conjunto no Cultura Artística e amplia as relações entre afeto e forma, memória e cidade, e entre as artes visuais e as artes performativas — eixos temáticos já presentes na obra da artista.

Rodrigo Moura